

IMPACTOS DA PANDEMIA NO APRENDIZADO DOS ESTUDANTES BRASILEIROS: DESIGUALDADES E DESAFIOS

Alvana Maria Bof^I

Gustavo Henrique Moraes^{II}

<https://doi.org/10.24109/9786558010630.ceppe.v7.5586>

RESUMO

Este estudo busca investigar os impactos da pandemia de covid-19 no aprendizado dos estudantes do ensino fundamental e do ensino médio brasileiros, explorando também os efeitos desse período pandêmico nas desigualdades educacionais relativas ao aprendizado dos alunos. Para tal, analisam-se os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) durante os períodos pré e pós-pandemia, examinando os níveis de aprendizado alcançados pelos estudantes do 5º e do 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio em Língua Portuguesa e em Matemática. As análises exploram ainda as diferenças no aprendizado dos estudantes considerando a dependência administrativa da escola, a localização urbana ou rural e as unidades federativas. De modo geral, constata-se uma diminuição do percentual de

^I Pesquisadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mestra em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e doutora em Educação pela The George Washington University (Estados Unidos).

^{II} Pesquisador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mestre em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutor em Políticas Públicas e Gestão da Educação pela Universidade de Brasília (UnB).

alunos cuja proficiência alcança nível adequado de aprendizado na avaliação do Saeb em 2021, pós-pandemia, nos três anos/séries avaliados. Verificam-se desigualdades significativas no aprendizado dos estudantes entre as redes de ensino, escolas públicas urbanas e rurais e unidades federativas. Ao final, tecem-se considerações acerca dos desafios a serem enfrentados e das políticas/ações a serem consideradas no caminho de melhoria da aprendizagem de todos os estudantes da educação básica.

Palavras-chave: covid-19; aprendizagem (fatores socioculturais); ensino fundamental; ensino médio; educação básica; desigualdades socioeducacionais.

INTRODUÇÃO

A pandemia de covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, que ocorreu no Brasil e no mundo a partir de 2020, afetou consideravelmente a vida de todos os brasileiros. No campo da Educação, o fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais provocou uma nova e inesperada situação a todos os envolvidos no processo educativo: os alunos e suas famílias, a comunidade escolar e os gestores dos sistemas educacionais. Repentinamente, milhares de estudantes ficaram sem aulas presenciais, escolas e profissionais da educação foram desafiados a buscar soluções para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem de forma remota e as famílias foram submetidas às novas condições de escolarização de suas crianças e jovens.¹

Não seria surpreendente se essas mudanças no processo educacional impactassem na aprendizagem dos estudantes. A questão que se coloca, assim, é: quais impactos teriam decorrido desse período de suspensão das aulas presenciais e qual a sua magnitude? Outra questão muito relevante no contexto brasileiro diz respeito a se os possíveis efeitos da pandemia na aprendizagem atingiram igualmente todos os alunos ou se grupos distintos foram mais ou menos afetados. Em um país onde as desigualdades educacionais dos alunos são tão pronunciadas (Soares; Razo; Fariñas, 2006; Alves; Soares; Xavier, 2016; Soares; Delgado, 2016; Unesco, 2017; Bof; Oliveira; Barros, 2018; Alves; Ferrão, 2019), faz-se imprescindível investigar como esse período de pandemia afetou a configuração já tão desigual da educação brasileira no que se refere ao aprendizado dos estudantes.

Alguns estudos realizados com dados parciais de sistemas de ensino têm sinalizado que a pandemia afetou o aprendizado dos estudantes da educação básica.

¹ É importante mencionar que, com o fechamento das escolas durante a pandemia, as atividades de ensino e aprendizagem passaram a ser realizadas nas residências dos estudantes, cujas condições familiares e de infraestrutura, bem como a posse de equipamentos como computador e o acesso à internet de banda larga, são bastante desiguais.

Pesquisa realizada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (São Paulo, 2021) concluiu que a proficiência média dos alunos de todas as séries e áreas avaliadas decresceram em 2021, comparativamente aos resultados de 2019 (pré-pandemia). Quanto aos níveis de aprendizado dos alunos, a avaliação indicou que houve uma defasagem em Língua Portuguesa (LP) e em Matemática (M) em 2021, em todas as etapas, tendo sido mais forte para os alunos do 5º ano do ensino fundamental. Bartholo *et al.* (2022), estimando os efeitos da suspensão das aulas presenciais durante o surto de covid-19, também indicam o efeito negativo da pandemia no aprendizado de crianças de 5 e 6 anos matriculadas no 2º ano da pré-escola, em 2019 e 2020, na cidade do Rio de Janeiro: a coorte de crianças de 2020 aprendeu menos (o equivalente a 65%) do que a coorte de crianças de 2019. Segundo o estudo, crianças de nível socioeconômico mais baixo foram mais prejudicadas, sugerindo aumento das desigualdades na aprendizagem na pandemia.

O objetivo deste estudo é investigar os impactos da pandemia de covid-19 no aprendizado dos estudantes do ensino fundamental e do ensino médio brasileiros, verificando, também, os efeitos desse período pandêmico nas desigualdades educacionais concernentes ao aprendizado dos alunos. Para tal, analisam-se os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), durante os períodos pré e pós-pandemia, examinando-se os níveis de aprendizado alcançados pelos estudantes em cada etapa de ensino. As análises exploram, ainda, as diferenças no aprendizado dos estudantes do 5º e do 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio, considerando a dependência administrativa, a localização rural ou urbana das escolas, bem como as unidades federativas.

O artigo inicia com esta introdução e segue apresentando as análises dos resultados do Saeb nos períodos pré-pandêmico (até 2019) e pós-pandêmico (avaliação do Saeb de 2021), nas áreas de Língua Portuguesa e de Matemática, em três subseções: a primeira para os anos iniciais do ensino fundamental, a segunda para os anos finais do ensino fundamental e a terceira para o ensino médio. Ao final, tecem-se considerações acerca dos desafios a serem enfrentados e das políticas/ações a serem consideradas no caminho de desenvolvimento e melhoria da aprendizagem de todos os estudantes brasileiros da educação básica.

1 O APRENDIZADO DOS ESTUDANTES BRASILEIROS NOS PERÍODOS PRÉ E PÓS-PANDEMIA

Os resultados do Saeb permitem que se acompanhe o desempenho dos alunos do ensino fundamental e ensino médio nos períodos pré (até 2019) e pós-pandemia (2021), ano da primeira edição da avaliação após a suspensão das aulas presenciais na pandemia em 2020. Os Gráficos 1 e 2 apresentam as médias de desempenho dos

estudantes do 5º e do 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio em Língua Portuguesa (LP) e em Matemática (MT) no período de 2015 a 2021. Como pode ser observado, a tendência geral de aumento das médias de desempenho observada até 2019 é rompida em 2021, quando houve um decréscimo da proficiência média dos estudantes brasileiros, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, nos três anos/série avaliados. Vale registrar que, em Língua Portuguesa, para o 5º ano do EF, os valores estavam estagnados entre 2017 e 2019. Em 2021, contudo, a proficiência média regrediu ao nível apresentado em 2015. Para o 9º do EF, os valores regrediram à marca alcançada em 2017; já para o EM, apesar da queda registrada, os valores atingidos ainda são substancialmente superiores aos alcançados em 2017.

O desempenho em Matemática é mais preocupante: para o 5º ano do EF, os valores apresentados em 2021 são inferiores aos alcançados em 2015; para o 9º ano do EF, os valores foram inferiores aos experimentados em 2017; já para a 3ª série do EM, a proficiência regrediu aos valores auferidos em 2017.

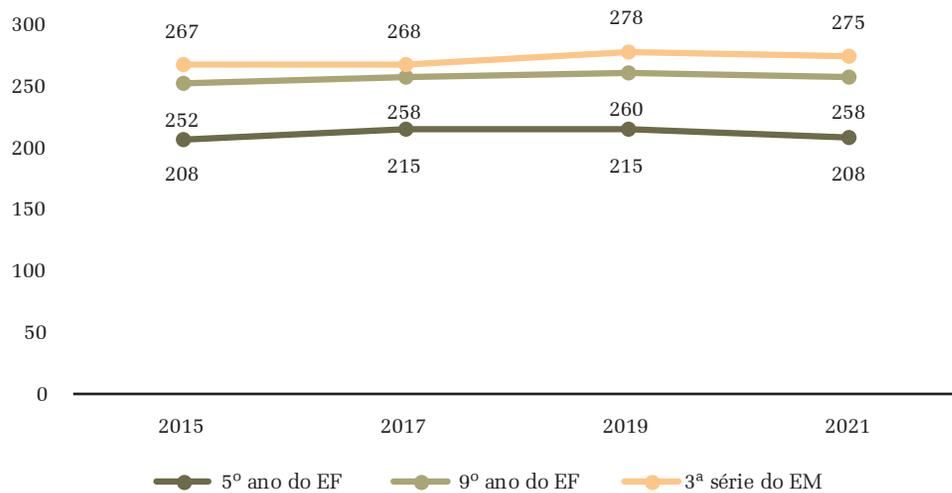


GRÁFICO 1

MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DOS ALUNOS DO 5º E DO 9º ANOS DO EF E DA 3ª SÉRIE DO EM EM LÍNGUA PORTUGUESA – BRASIL – 2015-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

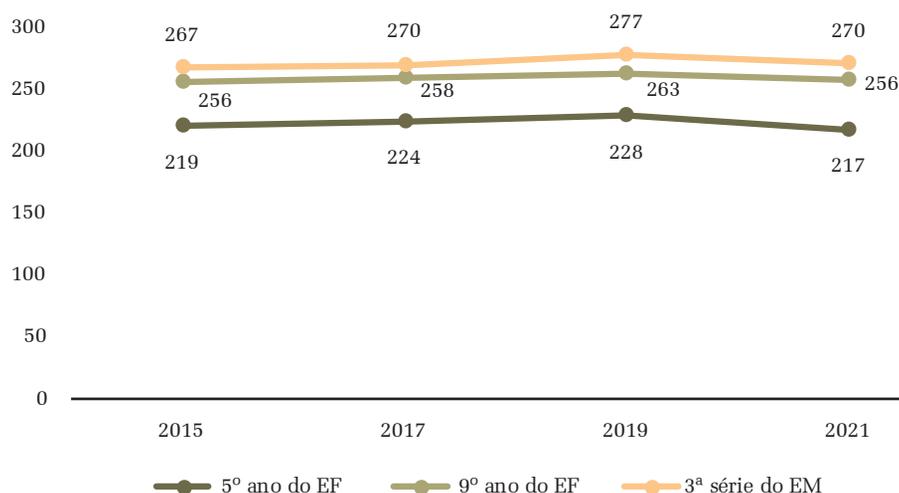


GRÁFICO 2

MÉDIA DE PROFICIÊNCIA DOS ALUNOS DO 5º E DO 9º ANOS DO EF E DA 3ª SÉRIE DO EM EM MATEMÁTICA – BRASIL – 2015-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

O Saeb possibilita ainda que se verifiquem os níveis de aprendizado alcançados pelos estudantes brasileiros do ensino fundamental e do ensino médio em Língua Portuguesa e em Matemática a cada edição das avaliações. O aprendizado dos estudantes é computado segundo sua pontuação nas escalas de proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática, que apresentam níveis ordenados de forma progressiva e cumulativa, contendo a descrição das habilidades que compõem cada nível. Dessa forma, é importante notar que os alunos que alcançam determinado nível na escala de proficiência possuem provavelmente não só as habilidades descritas naquele nível, mas também as habilidades dos níveis anteriores. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) construiu e disponibilizou as escalas de Língua Portuguesa e de Matemática para o 5º e o 9º anos do EF e a 3ª série do ensino médio, que devem ser consultadas para a interpretação pedagógica dos resultados.²

Para realizar as análises e facilitar a visualização do que ocorreu nos períodos pré e pós-pandemia, este estudo utiliza como parâmetros as definições do nível “adequado” de aprendizado, em cada área e ano/série avaliados, utilizadas na literatura da área por pesquisadores, organizações não governamentais e sistemas de educação, conforme observado na Tabela 1.³ Esses parâmetros consideram as escalas de proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática do Saeb, estabelecendo uma

² As escalas de proficiência do Saeb podem ser acessadas em Brasil. Inep (2020).

³ A organização da sociedade civil Todos Pela Educação (TPE) constituiu, em 2016, uma comissão técnica que estabeleceu os parâmetros de desempenho para as áreas de Língua Portuguesa e de Matemática do Saeb, para o 5º e o 9º anos do EF e a 3ª série do EM. Soares (2009) define, para o Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo, quatro níveis de aprendizado: abaixo do básico, básico, adequado e avançado. O nível adequado de aprendizado para o 5º ano do EF é o nível de proficiência entre 200 e 250 em Língua Portuguesa (LP) e, entre 225 e 275, em Matemática (MT); para o 9º ano, é o nível entre 275 e 325 em LP, e, entre 300 e 375, em MT; para a 3ª série do EM, é o nível entre 300 e 375 em LP, e entre 350 e 400 em MT.

pontuação mínima em que o aluno alcança o nível adequado de aprendizado na área e no ano de ensino considerado. Assim, no 5º ano do EF, em Língua Portuguesa, considera-se que atinge aprendizado em nível adequado o estudante que tem proficiência igual ou maior que 200 e, em Matemática, igual ou maior que 225. Para o 9º ano do EF, esses parâmetros são proficiência igual ou maior que 275 em Língua Portuguesa e 300 em Matemática; para a 3ª série do EM, igual ou maior que 300 em LP e 350 em MT.

TABELA 1

PROFICIÊNCIA MÍNIMA DO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM MATEMÁTICA PARA O 5º E O 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Nível de aprendizado	Proficiência em Língua Portuguesa			Proficiência em Matemática		
	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM
Adequado	≥ 200	≥ 275	≥ 300	≥ 225	≥ 300	≥ 350

Fonte: Elaboração própria com base em Soares (2009).

1.1 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Considerando os parâmetros da Tabela 1, nos Gráficos 3 e 4, apresentam-se os resultados da avaliação do Saeb para os estudantes do 5º ano do EF em Língua Portuguesa e em Matemática, respectivamente, no período de 2015 a 2021 (primeira avaliação após a suspensão das aulas presenciais em 2020). Esses gráficos apresentam a distribuição percentual dos alunos pelos níveis das escalas de proficiência em Língua Portuguesa e em Matemática do Saeb, distinguindo pela cor os estudantes cuja proficiência está localizada no nível adequado de aprendizado ou acima. Segundo os critérios aqui adotados, o nível adequado de aprendizado para o 5º ano do EF em Língua Portuguesa corresponde à pontuação 200 a 225 – nível 4 da escala de proficiência de Língua de Portuguesa do Saeb para aquele ano; em Matemática, corresponde à pontuação 225 a 250 – nível 5 da escala de proficiência de Matemática.

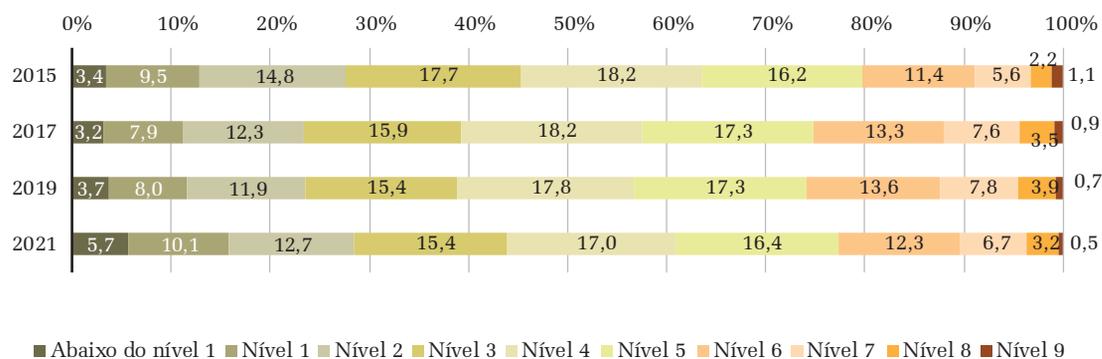


GRÁFICO 3

**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA ESCALA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB – BRASIL
– 2015-2021**

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

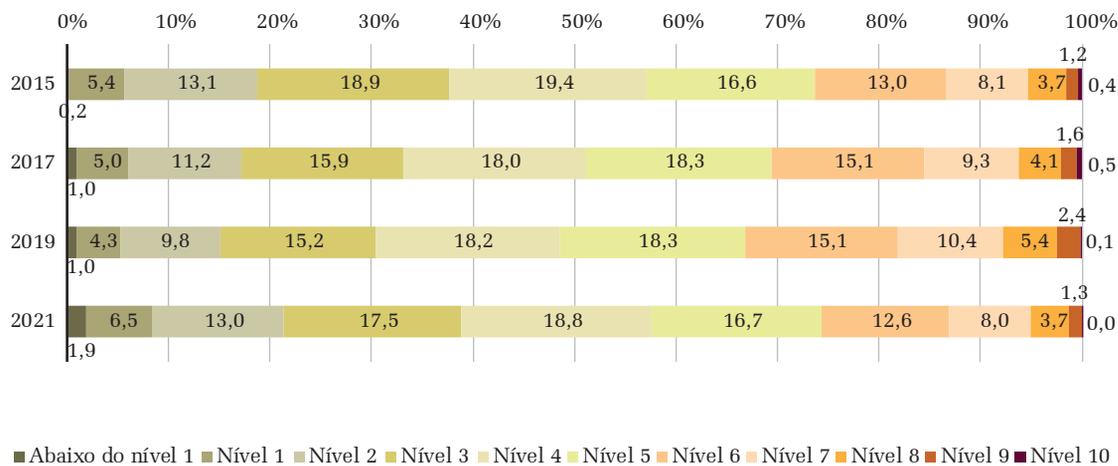


GRÁFICO 4

**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR
NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA ESCALA DE MATEMÁTICA NO SAEB – BRASIL – 2015-2021**

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

Percebe-se, nos Gráficos 3 e 4, que tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática houve uma redução do percentual de alunos do 5º ano do EF cuja proficiência está situada no nível adequado de aprendizado ou acima, em 2021. Isso ocorre após uma tendência de crescimento desse percentual entre 2015 e 2019, período em que o número de estudantes com nível adequado de aprendizado subiu 6,4 pontos percentuais (p.p.), atingindo 61,1% em 2019. Com a pandemia, esse valor foi reduzido em 5 p.p., atingindo a marca de 56,1% em 2021 – um valor consideravelmente abaixo da realidade experimentada em 2017 (60,7%). Em Matemática, a situação é ainda mais sensível. Em 2015, 42,9% dos estudantes estavam posicionados em níveis adequados de aprendizado, marca que sofreu acréscimo de 8,6 p.p., atingindo 51,5% em 2019. Em 2021, no entanto, esse número sofreu decréscimo de 9,1 p.p., atingindo a marca de 42,4% – menor valor da série histórica.

O Gráfico 5 explicita mais claramente as diferenças nos resultados em relação ao alcance do nível adequado de aprendizado dos alunos do 5º ano entre 2019 (pré-pandemia) e 2021 (pós-pandemia). Enquanto se visualiza que a diminuição no percentual de alunos que atingiram o nível adequado ou o superaram, em 2021, é maior em Matemática do que em Língua Portuguesa; os resultados daquele ano revelam que 43,9% dos estudantes do 5º ano do EF não atingiram nível adequado em LP e mais da metade dos estudantes (57,6%) não alcançou o nível adequado de aprendizado em Matemática.

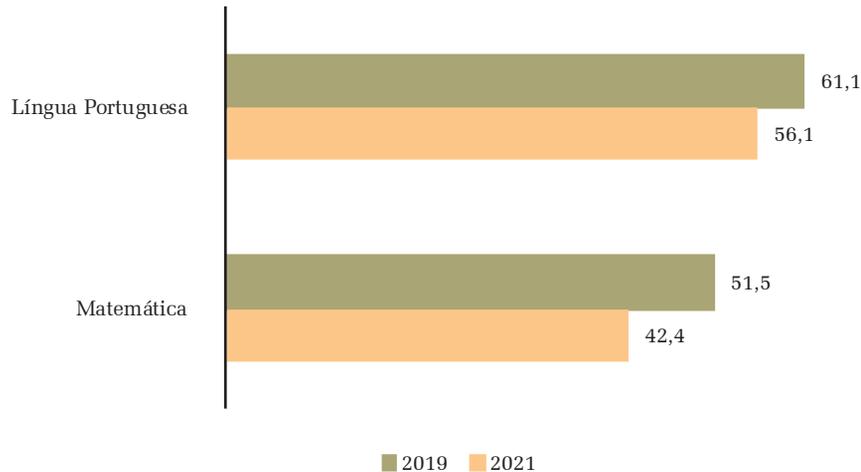


GRÁFICO 5
PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO OU ACIMA EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM MATEMÁTICA NO SAEB – BRASIL – 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

Analisando esses resultados do 5º ano do EF por rede de ensino (Gráficos 6 e 7), verifica-se que a diminuição no percentual de alunos com proficiência situada no nível adequado de aprendizado, em 2021, ocorreu mais incisivamente nas redes municipal e estadual, em comparação à rede privada. A rede municipal é a que parece ter sofrido o maior impacto negativo do período pandêmico, apresentando, em 2021, os menores percentuais de alunos do 5º ano no nível adequado de aprendizagem ou acima, tanto em Língua Portuguesa (49,4%) quanto em Matemática (35,2%). Ressalta-se, aqui, que entre os estudantes das redes municipais – exatamente nas quais se concentra o maior número de matrículas – apenas 35,2% possuem nível adequado de aprendizado em Matemática, o que significa dizer que praticamente dois terços dos estudantes não atingiram o nível adequado de aprendizado. Em contraposição, verifica-se que, para as redes privadas, mesmo com os impactos da pandemia, 70,4% dos estudantes atingiram tal nível.

Chama atenção, também, o grau de impacto que a pandemia causou entre as diferentes redes. Enquanto, nas redes municipais, houve queda de 10 p.p. no patamar de estudantes posicionados em nível adequado de aprendizagem, na rede privada, essa queda foi bem mais modesta (2,9 p.p.). Se analisada do ponto de vista percentual, as diferenças são ainda mais substantivas: redução de 22,12% entre as redes municipais, diante da redução de 4,73% na rede privada. Isso evidencia a distribuição desigual dos efeitos da pandemia sobre as redes de ensino.

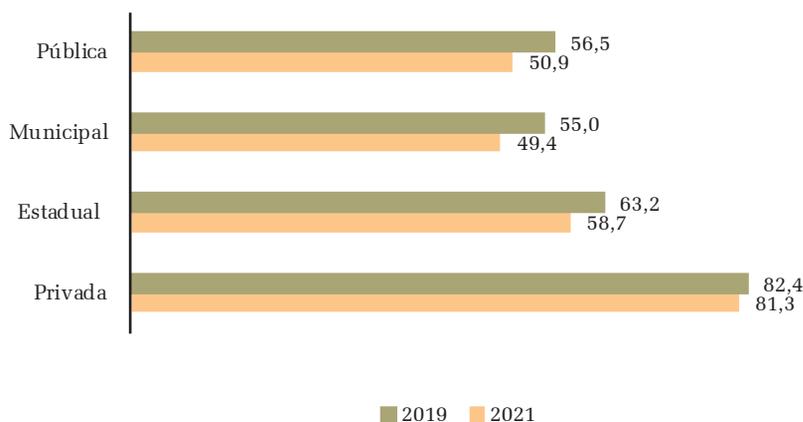


GRÁFICO 6

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB, POR REDE DE ENSINO - BRASIL - 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

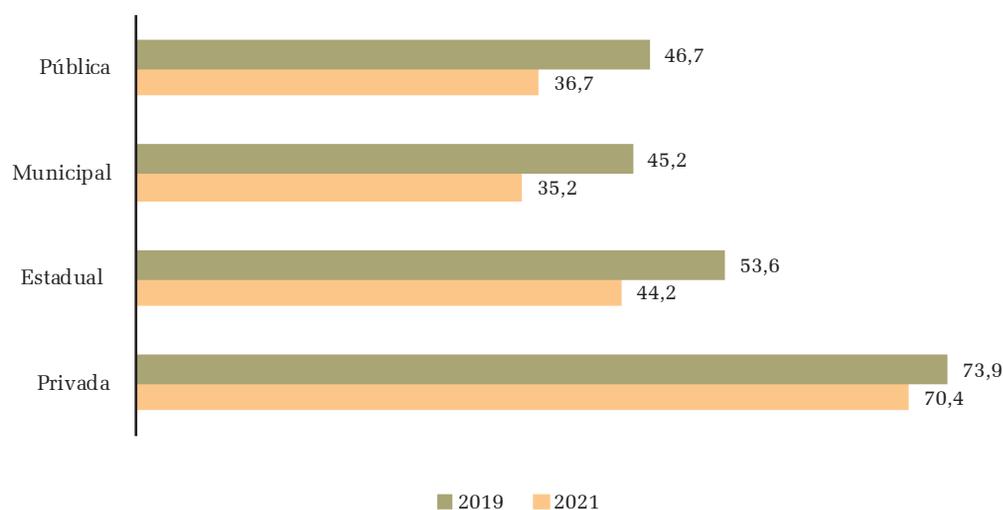


GRÁFICO 7
PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM MATEMÁTICA NO SAEB, POR REDE DE ENSINO - BRASIL - 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

Quando considerada a localização da escola, os resultados referentes aos alunos do 5º ano do EF das escolas públicas registram a desigualdade existente entre as escolas das zonas urbana e rural, tanto em 2019 quanto em 2021, nas duas áreas do conhecimento (Gráfico 8). Em 2019, em Língua Portuguesa, enquanto 60,7% dos alunos do 5º ano do EF das escolas urbanas estavam no nível adequado de aprendizado, na zona rural, eram 38,7%, uma diferença de 22 p.p.; em Matemática, na zona urbana, eram 49,3%, enquanto, na zona rural, eram 30,3% (diferença de 19 p.p.). Da mesma forma, em 2021, as diferenças permaneceram expressivas, tendo ainda o cenário piorado devido às reduções dos percentuais de alunos que alcançam o nível adequado de aprendizado nas duas zonas. Em 2021, em Língua Portuguesa, 53,3% dos estudantes atingiram nível adequado na zona urbana (redução de -7,4 p.p. em relação a 2019) e 34,4% na rural (redução de -4,2 p.p.), estabelecendo uma diferença entre as duas zonas de 18,9 p.p.; em Matemática, 38,6% dos estudantes atingiram o nível adequado na zona urbana (redução de -10,8 p.p.) e 23,5% na rural (redução de -6,8 p.p.), o que contabiliza uma diferença de 15,1 p.p. entre as escolas das duas zonas. Isso significa dizer que, em 2021, 46,7% dos estudantes das escolas públicas urbanas e 65,6% dos das rurais estão abaixo do nível adequado de aprendizado em Língua Portuguesa, e 61,4% e 76,5% das escolas urbanas e rurais, respectivamente, estão abaixo do nível adequado em Matemática.

Nota-se ainda que, embora tenha havido, em 2021, uma diminuição da diferença dos percentuais de alunos situados no nível adequado entre as escolas urbanas e rurais, comparativamente a 2019 (de 22 p.p. em 2019 para 19 p.p. em 2021, em Língua Portuguesa, e de 19 p.p. em 2019 para 15 p.p. em 2021, em Matemática),

tal decréscimo não se deveu a uma melhoria dos resultados da zona rural. Parece, isso sim, estar relacionado à maior queda, em 2021, do percentual de alunos no nível adequado de aprendizado das escolas da zona urbana, que aproximou os percentuais das duas zonas. Com efeito, perseveram as desigualdades no aprendizado dos alunos entre as escolas públicas rurais e urbanas. Em 2021, a proporção de alunos que não alcançaram o nível adequado nas escolas públicas da zona rural – 65,6% em Língua Portuguesa e 76,5% em Matemática – permanece bem maior do que os percentuais verificados na zona urbana: 46% e 38,6%, respectivamente.

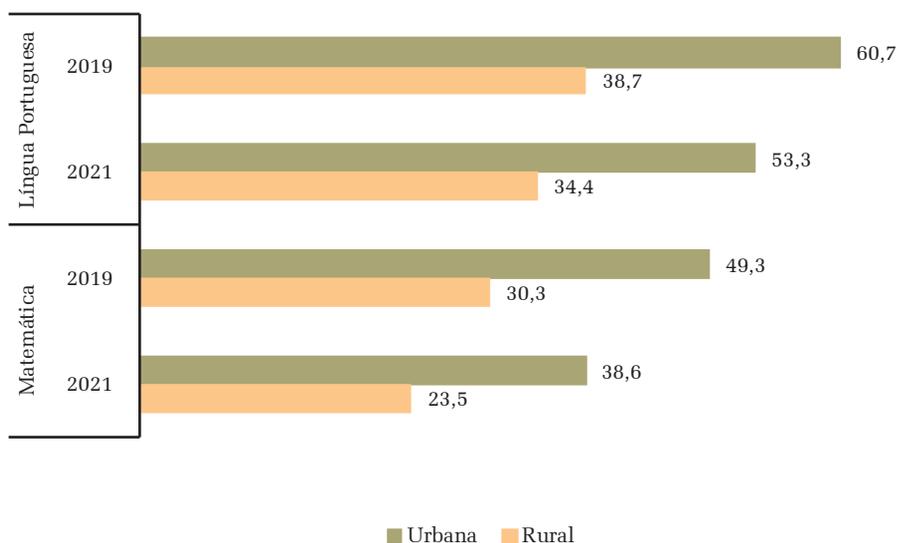


GRÁFICO 8

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM MATEMÁTICA NO SAEB, POR LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

A análise dos resultados do Saeb 2019 (pré-pandemia) e 2021 (pós-pandemia) por unidade da Federação demonstra como foi generalizada a redução no percentual de alunos do 5º ano com proficiência situada no nível adequado de aprendizado ou acima, em 2021, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática (Gráficos 9 e 10). Nota-se, ainda, que, enquanto em 2019 a diferença entre os entes federativos com o maior e o menor percentual de alunos situados no nível adequado e acima em Língua Portuguesa era de 36,3 pontos percentuais (p.p.), em 2021, foi para 36,8 p.p.; em Matemática, a diferença entre as Ufs diminuiu – de 43,2 p.p. em 2019 para 35,7 p.p. em 2021. Observam-se quedas expressivas na proporção de alunos no nível adequado, particularmente em Matemática, em estados como Acre (- 18,7 p.p.), Mato Grosso do Sul (-15,2 p.p.), Paraná (-14,6 p.p.) e Minas Gerais (-14,0 p.p.). De modo geral, há uma piora no cenário educacional do aprendizado nessa área do conhecimento.

As discrepâncias entre as unidades federativas são consideráveis. Em 2021, em Língua Portuguesa, as Ufs que possuem os maiores percentuais de alunos do 5º do EF no nível adequado de aprendizado são Santa Catarina (67,2%), Distrito Federal (64,8%) e Paraná (63,1%), contrastando com os estados de Sergipe (29%), Maranhão (30,4%) e Pará (31%) com os menores percentuais (Gráfico 9). Essas discrepâncias valem também para Matemática, como ilustra o Gráfico 10: os maiores percentuais de alunos no nível adequado estão em Santa Catarina (53,2%), Paraná (50,6%) e Distrito Federal (50,1%), enquanto os menores são registrados no Maranhão (17,5%), em Sergipe e no Pará (17,9%).

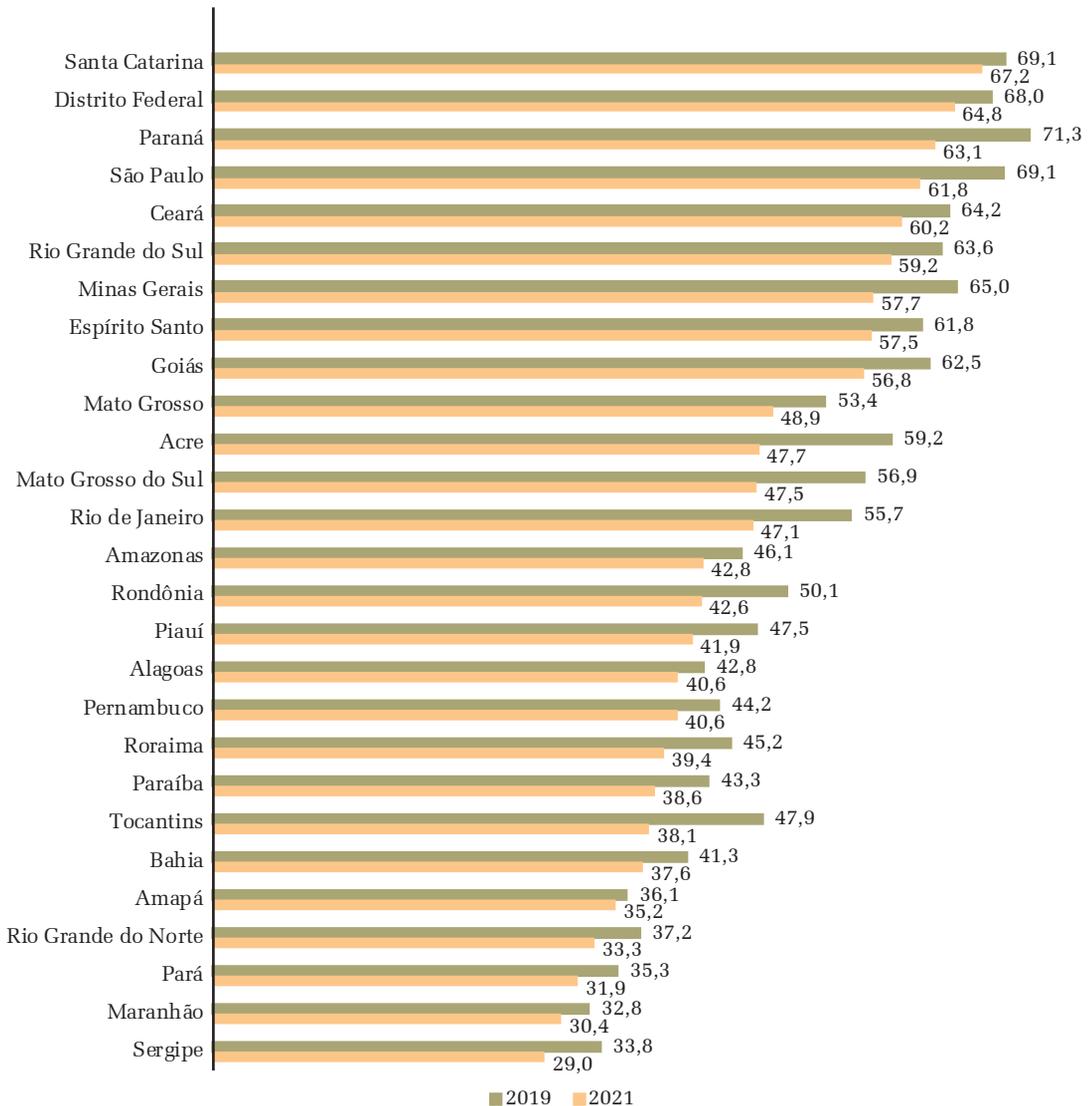


GRÁFICO 9

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO EF DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA - SAEB - UNIDADE FEDERATIVA - 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

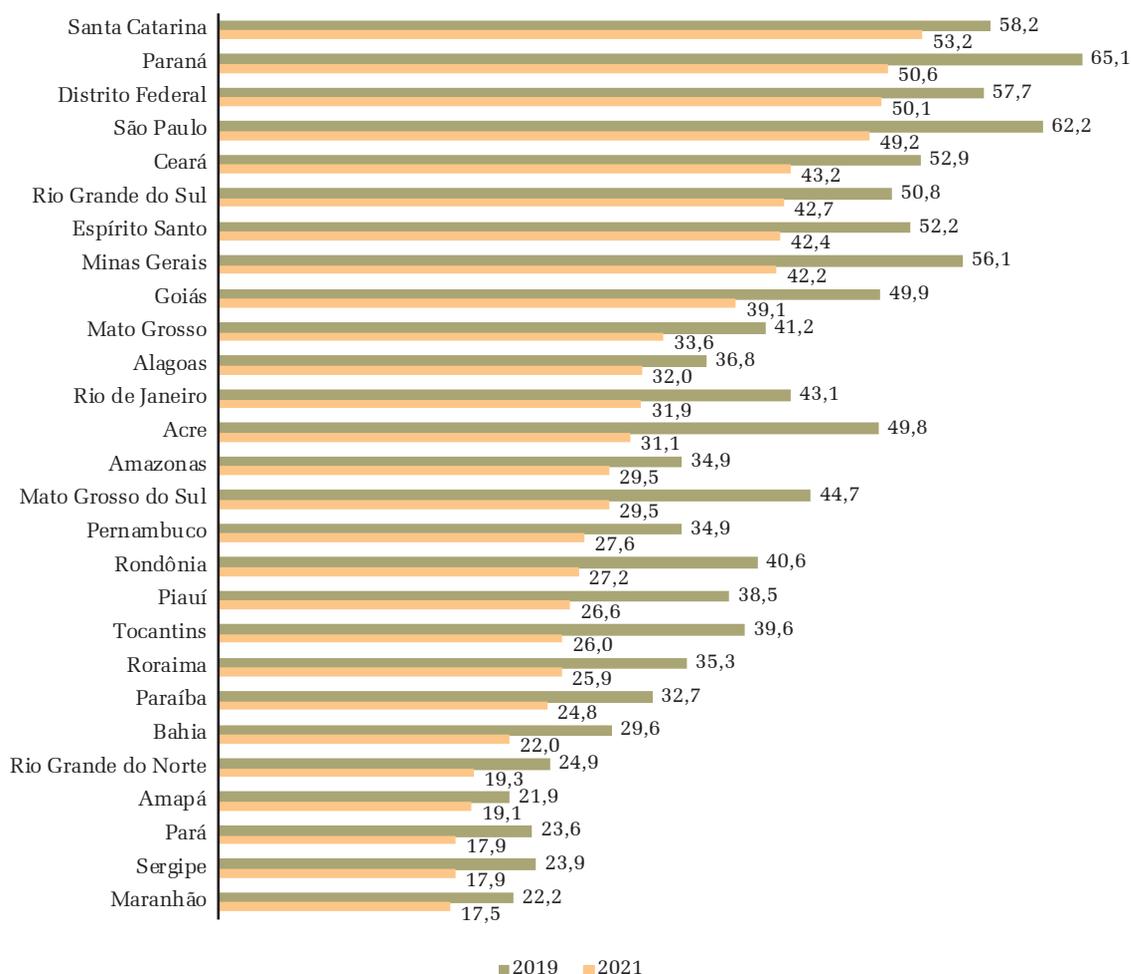


GRÁFICO 10

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO EF DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM MATEMÁTICA – SAEB – UNIDADE FEDERATIVA – 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

1.2 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os resultados do Saeb concernentes aos níveis de aprendizagem alcançados pelos estudantes do 9º ano do EF no período de 2015 a 2021 são apresentados nos Gráficos 11 e 12, para Língua Portuguesa e Matemática, respectivamente. Segundo os critérios aqui adotados, o nível adequado de aprendizagem para o 9º ano do EF em Língua Portuguesa corresponde à pontuação 275 a 300 – nível 4 da escala de proficiência de Língua Portuguesa do Saeb para aquele ano – e, em Matemática, ao

nível 5 (entre 300 e 325)⁴. Observa-se aqui, também, que, após uma tendência de crescimento do percentual de estudantes com proficiência situada no nível adequado de aprendizado ou acima no período de 2015 a 2019, em 2021 há uma redução desse percentual nas duas áreas do conhecimento avaliadas.

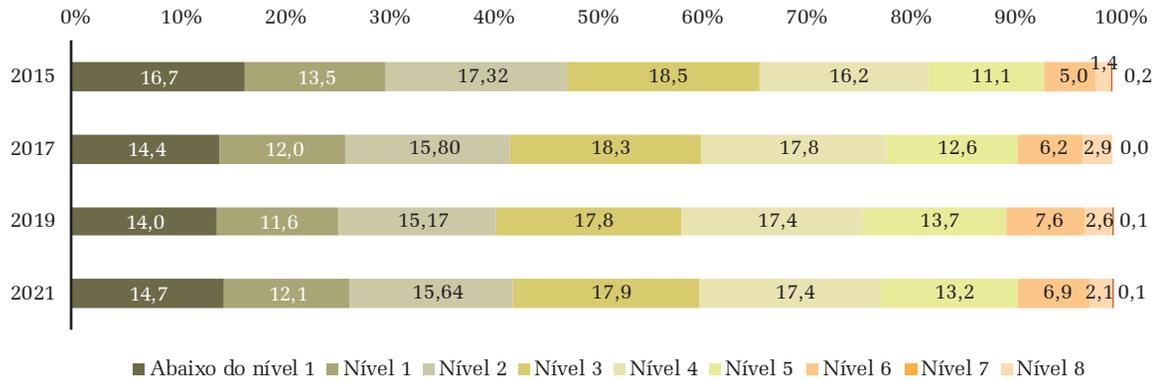


GRÁFICO 11

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA ESCALA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB – BRASIL – 2015-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

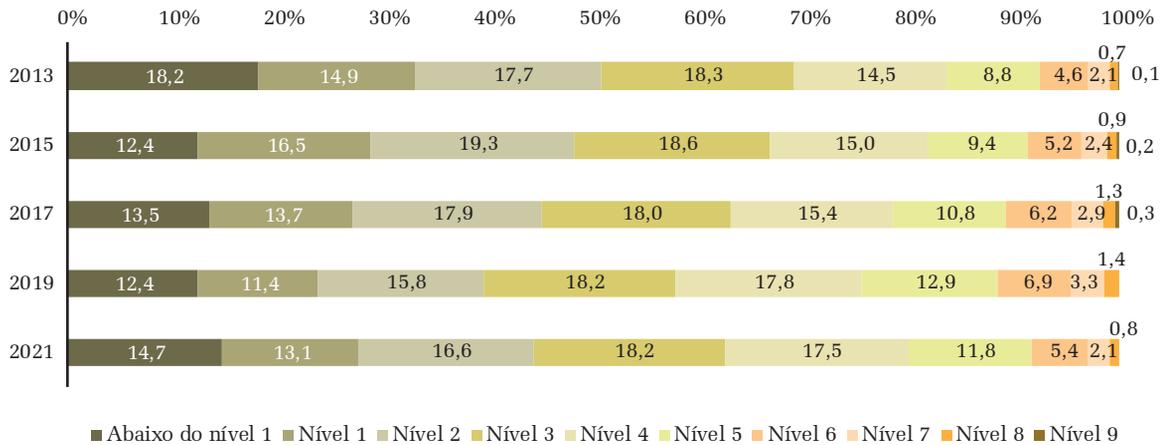


GRÁFICO 12

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA ESCALA DE MATEMÁTICA NO SAEB – BRASIL – 2013-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

⁴ As escalas de proficiência do Saeb estão disponíveis em Brasil. Inep (2020).

O Gráfico 13 explicita as diferenças dos percentuais de alunos do 9º ano do EF situados no nível adequado de aprendizado ou acima no Saeb 2019 e 2021. Verifica-se que a redução no percentual de alunos situados no nível adequado e acima foi maior em Matemática (-4 p.p.) do que em Língua Portuguesa (-1,8 p.p.), chamando a atenção a pequena proporção dos alunos que alcançou o nível adequado em 2021: 39,6% em LP e apenas 20% em MT. Isso significa que seis a cada dez estudantes não atingem nível adequado de aprendizado em Língua Portuguesa e que apenas 1 a cada 5 alcançou esse nível em Matemática. Em termos históricos, a pandemia levou os índices para o mesmo patamar de 2017 (39,5%) em Língua Portuguesa e para patamar inferior a 2017 (21,5%) em Matemática.

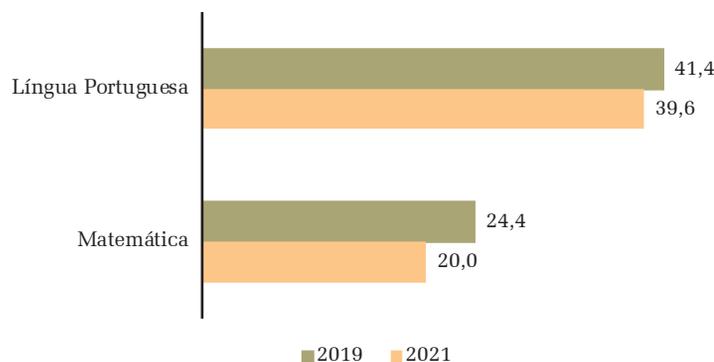


GRÁFICO 13

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO OU ACIMA EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM MATEMÁTICA NO SAEB - BRASIL - 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

Os Gráficos 14 e 15 apresentam os resultados relativos ao percentual de estudantes do 9º ano do EF que atingiu o nível adequado de aprendizado em Língua Portuguesa e em Matemática, considerando as redes de ensino. De modo geral, observa-se uma redução do percentual de alunos no nível adequado de aprendizado em 2021 em todas as redes de ensino, com exceção da rede federal, em Língua Portuguesa. Os decréscimos são mais amenos do que os observados para o 5º ano do EF, chamando a atenção, não obstante, a elevada proporção dos alunos do 9º ano cuja proficiência não alcança o nível adequado de aprendizado nas redes municipal e estadual. Os resultados são preocupantes: em 2021, 68,3% e 62,2% dos estudantes do 9º ano dessas duas redes, respectivamente, apresentavam proficiência abaixo do nível adequado de aprendizado em Língua Portuguesa, e 86,6% e 83,1%, respectivamente, em Matemática. A situação já era preocupante em 2019, particularmente em Matemática, quando apenas 17,0% e 19,4% dos alunos das redes municipal e estadual, respectivamente, tinham proficiência no nível adequado em Matemática. Esses percentuais caíram para 13,4% e 16,9%, respectivamente, em 2021. A rede federal, por outro lado, é a que apresenta o melhor desempenho nas duas áreas do conhecimento, superando inclusive a rede privada.

Verifica-se que a pandemia não levou a retrações nos resultados da rede federal. Enquanto em MT esse percentual permaneceu praticamente estável (-0,2 p.p.), em LP ele sofreu acréscimo de 3,9 p.p. Cabe notar, não obstante, o número reduzido de escolas com oferta de ensino fundamental que compõem essa rede de ensino.

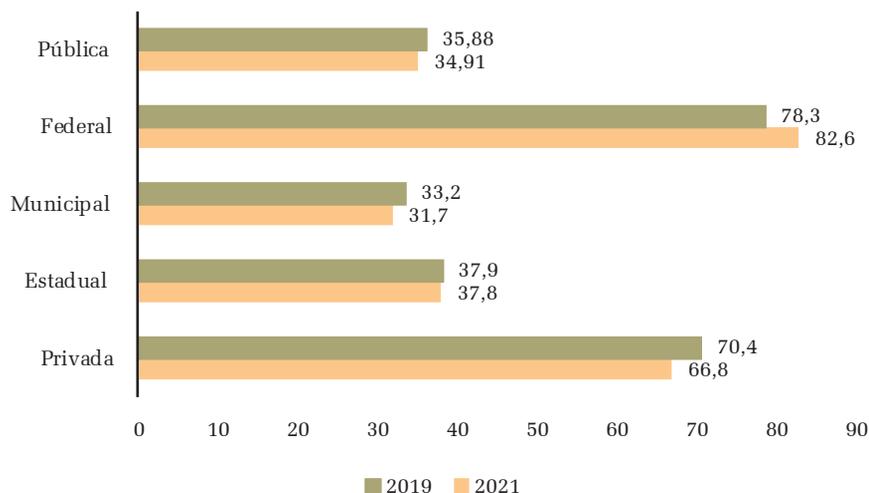


GRÁFICO 14

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB, POR REDE DE ENSINO - BRASIL - 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

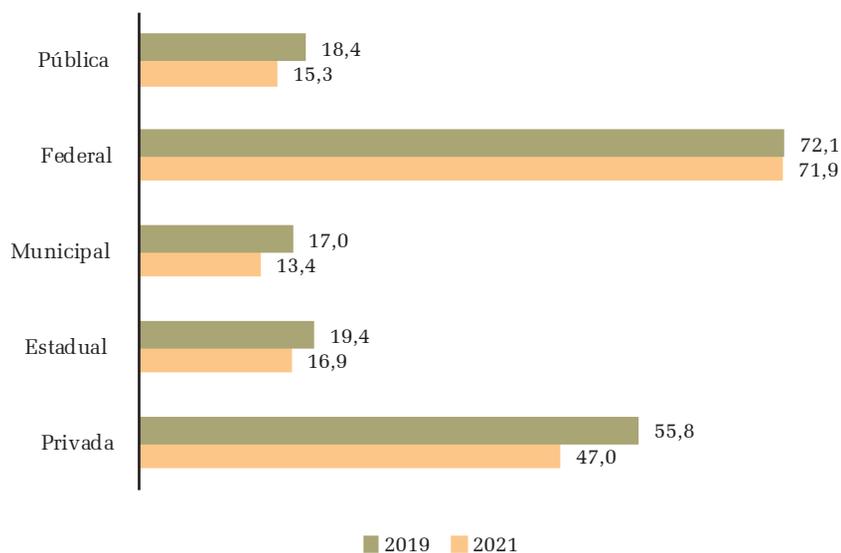


GRÁFICO 15

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM MATEMÁTICA NO SAEB, POR REDE DE ENSINO - BRASIL - 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

A análise dos níveis de aprendizado alcançados pelos alunos do 9º ano do EF por localização da escola pública (urbana ou rural) aponta que permanece considerável a desigualdade no aprendizado dos estudantes entre as zonas rural e urbana. Tanto em 2019 quanto em 2021, o percentual de alunos que atingiram o nível adequado de aprendizado em Língua Portuguesa e em Matemática é menor nas escolas públicas da zona rural do que nas da zona urbana (Gráfico 16). Nota-se que houve, de 2019 para 2021, uma diminuição do percentual de alunos com proficiência situada no nível adequado de aprendizado nas duas zonas, sendo a redução maior nas escolas públicas da zona rural: em Língua Portuguesa, -1,6 p.p., comparado a -0,7 p.p. na zona urbana; e em Matemática -2,7 p.p., comparado a -1,2 p.p. na urbana. Com essa movimentação, em 2021, apenas 21,8% dos estudantes da zona rural atingiram nível adequado de aprendizado em LP e menos de 10% (9,56%) o fizeram em MT.

Verifica-se, ainda, que aumentou, em 2021, a desigualdade entre as duas zonas: enquanto em 2019 a diferença entre os percentuais de alunos do 9º ano situados no nível adequado de aprendizagem em Língua Portuguesa entre as escolas públicas urbanas e rurais era de 14 p.p., em 2021, cresceu para 15 p.p.; em Matemática, o aumento da diferença foi maior: de 5 p.p. em 2019 para 6,5 p.p. em 2021. Depreende-se disso que a pandemia aprofundou as desigualdades existentes entre a educação urbana e a rural.

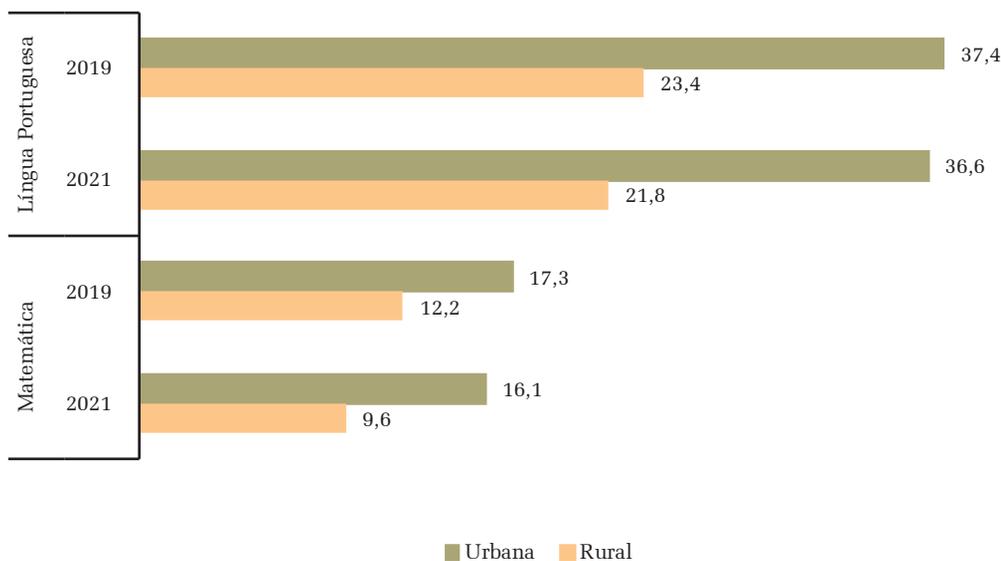


GRÁFICO 16

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM MATEMÁTICA NO SAEB, POR LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA - BRASIL - 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

Analisando o percentual de alunos do 9º ano do EF das escolas públicas que atingiram ou superaram o nível adequado de aprendizado, por unidade da Federação, em 2019 e 2021, observam-se inicialmente as grandes discrepâncias entre os entes federativos, tanto em relação à Língua Portuguesa (Gráfico 17) quanto à Matemática (Gráfico 18).

Na maioria das Ufs, há uma redução do percentual de alunos no nível adequado de 2019 para 2021, especialmente em Matemática. Chama a atenção, nessa área do conhecimento, os diminutos percentuais de alunos com proficiência no nível adequado de aprendizado nas duas edições da avaliação, situação que piorou em 2021.

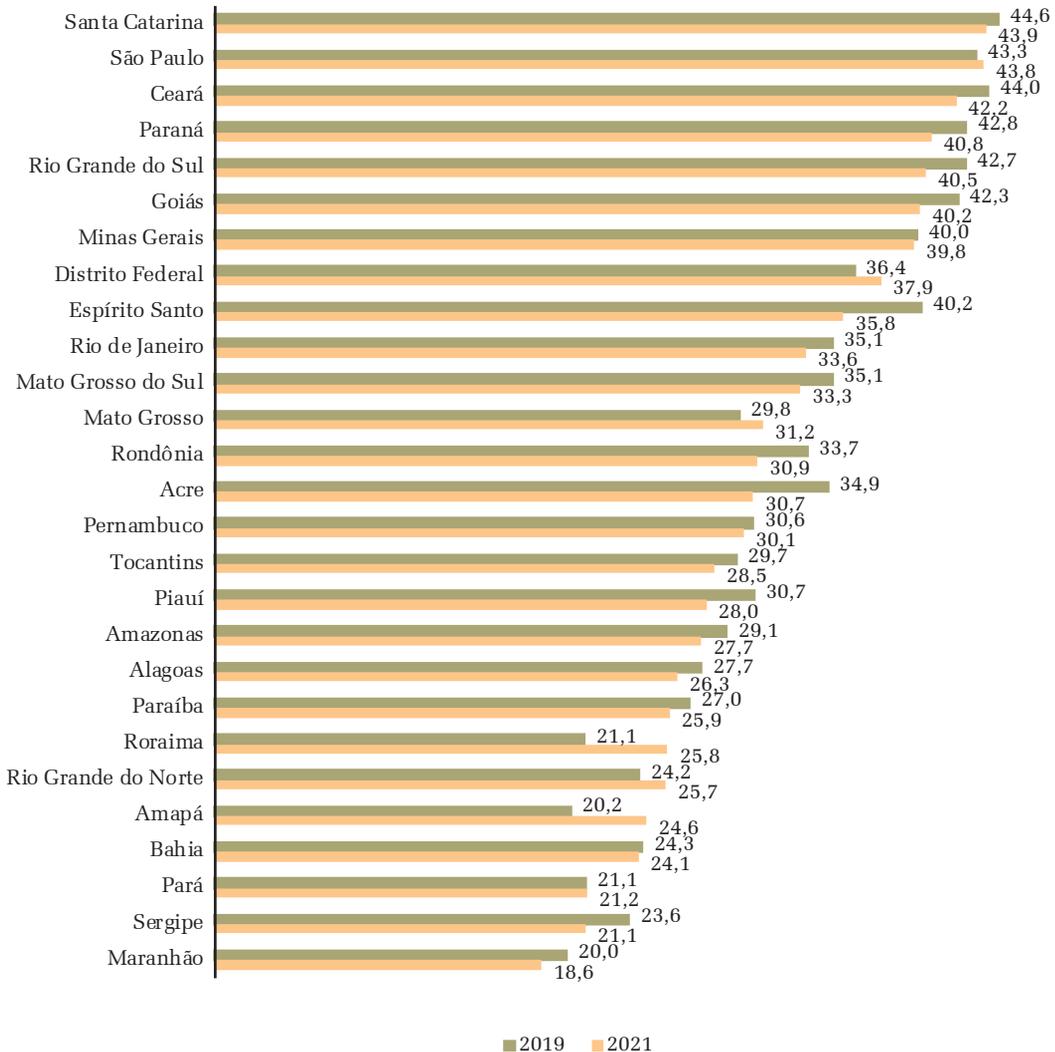


GRÁFICO 17

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO EF DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB – UNIDADE FEDERATIVA – 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

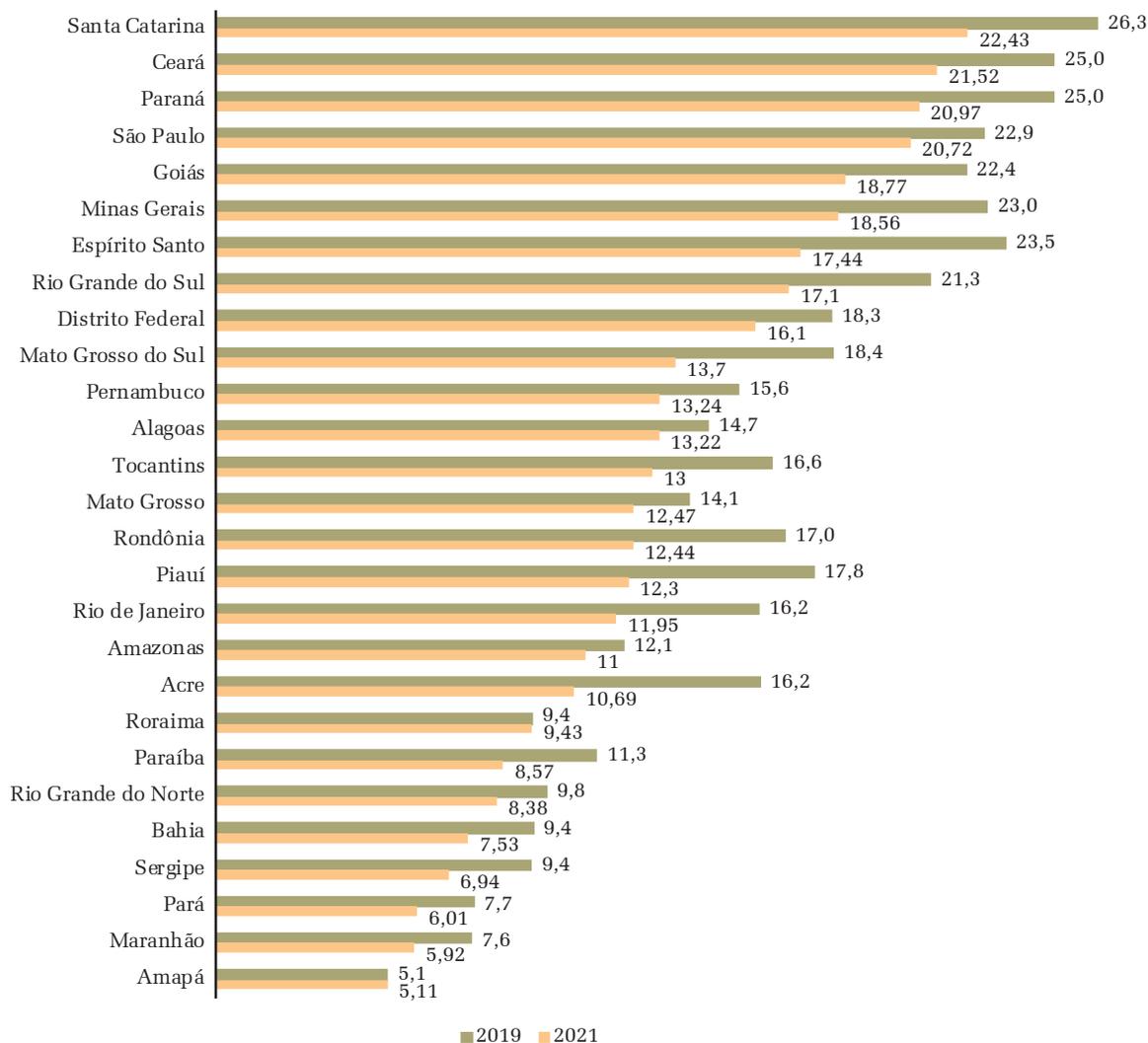


GRÁFICO 18

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO EF DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM MATEMÁTICA NO SAEB – UNIDADE FEDERATIVA – 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

Nota-se ainda que, embora a diferença entre os estados com o maior e o menor percentual de alunos situados no nível adequado de aprendizado tenha diminuído de 2019 para 2021 – em Língua Portuguesa, de 25 p.p. em 2019 para 19 p.p. em 2021 e, em Matemática, de 21 p.p. para 17 p.p. em 2021 – permanecem expressivas as desigualdades entre os entes federados. Em 2021, as unidades federativas com os maiores percentuais de alunos do 9º ano situados no nível adequado de aprendizagem em Língua Portuguesa são Santa Catarina (43,9%), São Paulo (43,8%) e Ceará (42,2%), contrastando com Maranhão (18,6%), Sergipe (21,1%) e Pará (21,2%), que apresentam

os menores percentuais. Em Matemática, os maiores percentuais são verificados em Santa Catarina (22,4%), Ceará (21,5%) e Paraná (20,9%), enquanto os menores estão no Amapá (5,1%), Maranhão (5,9%) e Pará (6%).

1.3 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Os resultados do Saeb referentes aos níveis de aprendizado alcançados pelos estudantes da 3ª série do EM entre 2015 e 2021 são apresentados nos Gráficos 19 e 20. Para essa série, o nível adequado de aprendizado em Língua Portuguesa corresponde a 300 até 325 – nível 4 da respectiva escala de proficiência de Língua Portuguesa do Saeb; e a 350 até 375 – nível 6 da escala de proficiência de Matemática.⁵ De modo geral, os resultados mostram que a pandemia interrompeu uma reação importante do ensino médio brasileiro: entre 2015 e 2017, o percentual de estudantes posicionados em nível de aprendizado adequado em Língua Portuguesa saltou de 14,8% para 37,1%, um acréscimo de 22,2 p.p. Em 2021, no entanto, esse índice recuou 3 p.p., atingindo a marca de 34,1%. Em Matemática, o crescimento de 3 p.p. experimentado entre 2015 (7,3%) e 2019 (10,3%) sofreu importante retrocesso, com queda no percentual de 2,6 p.p., atingindo o valor de 7,7% em 2021. Assim, da mesma forma como ocorreu nas outras etapas de ensino analisadas, após a tendência de aumento do percentual de alunos da 3ª série do EM situados no nível adequado de aprendizado ou acima no período de 2015 a 2019, há uma redução desse percentual em 2021, tanto na área de Língua Portuguesa quanto na de Matemática.

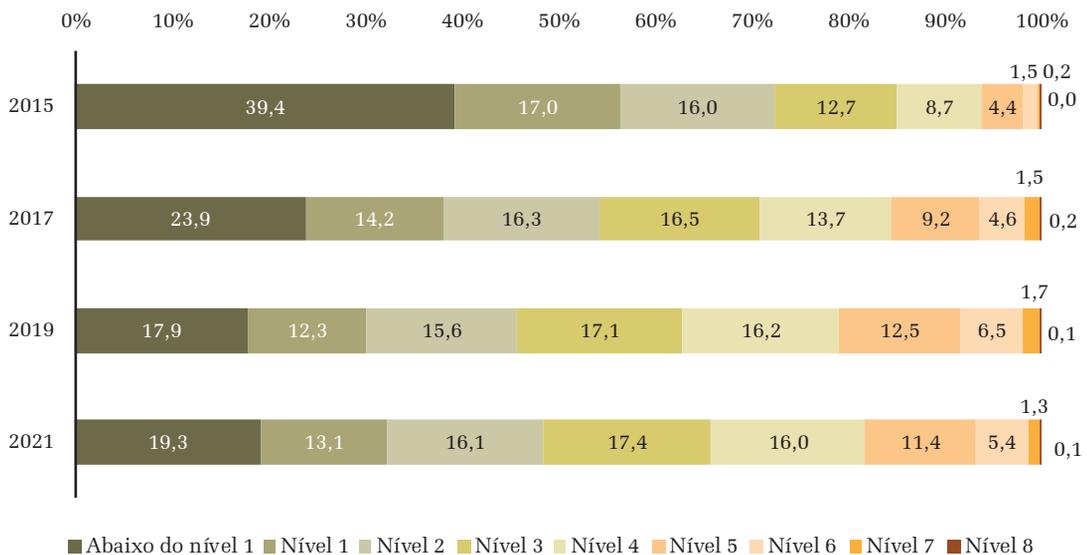


GRÁFICO 19

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA ESCALA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB – BRASIL – 2015-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

⁵ As escalas de proficiência do Saeb para a 3ª série do EM estão disponíveis em Brasil. Inep (2020).

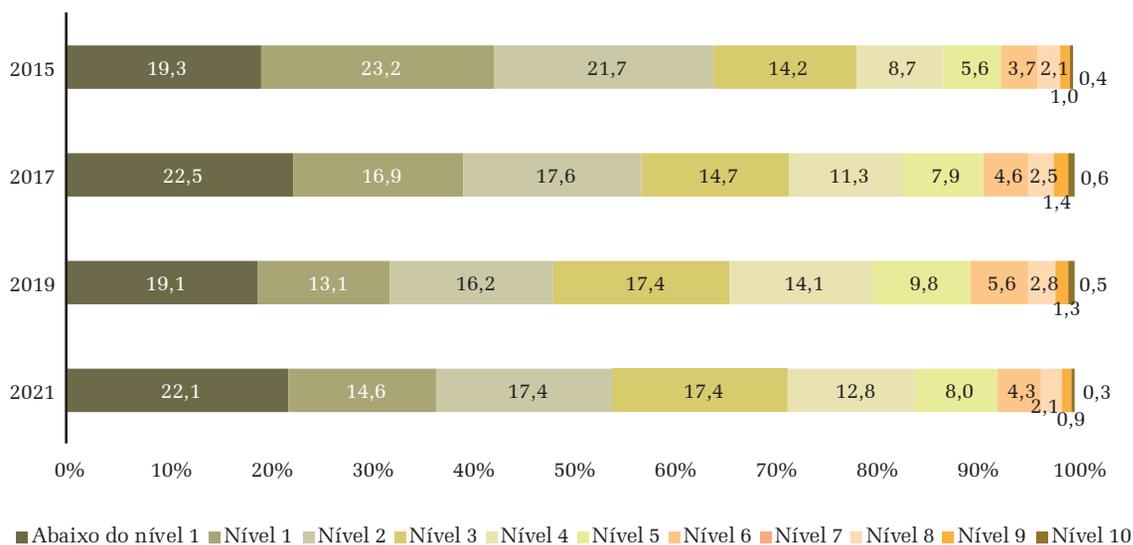


GRÁFICO 20

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA DA ESCALA DE MATEMÁTICA DO SAEB – BRASIL – 2015-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

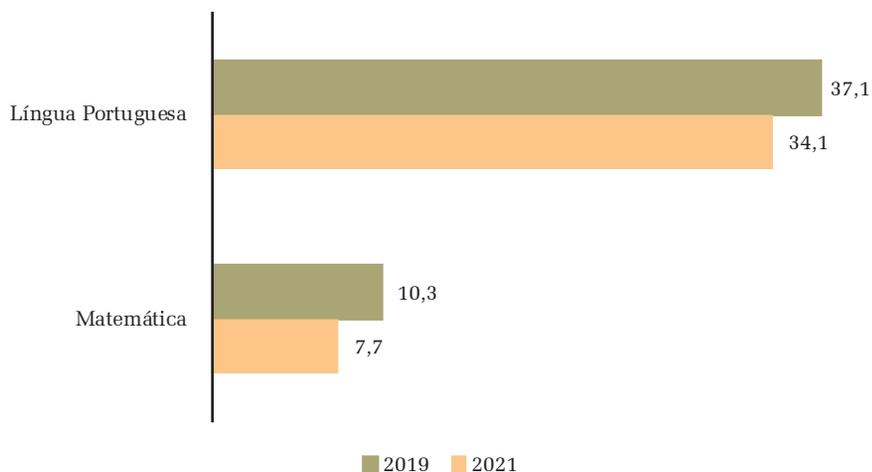


GRÁFICO 21

PERCENTUAL DOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO OU ACIMA EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM MATEMÁTICA NO SAEB – BRASIL – 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

O Gráfico 21 torna mais clara a situação do aprendizado desses alunos antes (2019) e depois do período pandêmico (2021). Chamam a atenção, nas duas edições do Saeb, os baixíssimos percentuais de estudantes do ensino médio avaliados que têm proficiência situada no nível adequado de aprendizado, particularmente em

Matemática. Se, em 2019, esse percentual já era baixo (10,1%), tornou-se ainda menor em 2021, após a pandemia (7,7%). Em Língua Portuguesa, de 37,1% em 2019, decresceu para 34,1% em 2021. Isso significa que 2/3 (65,9%) dos estudantes brasileiros da 3ª série do ensino médio estão abaixo do nível adequado de aprendizado em Língua Portuguesa e a grande maioria (92,4%) não alcança esse nível em Matemática. São, sem dúvida, resultados aterradores.

Analisando os resultados da 3ª série do EM por dependência administrativa da escola, verifica-se que, em todas as redes de ensino, o percentual de estudantes situados no nível adequado de aprendizado decresceu em 2021 (Gráficos 22 e 23). Chamam a atenção na comparação das redes os pífios percentuais de alunos com proficiência no nível adequado em Língua Portuguesa e em Matemática, em 2021, na rede estadual, a maior provedora de ensino médio no País – 28,5% em Língua Portuguesa e 3,5% em Matemática. Mesmo na rede federal, que apresenta os maiores percentuais (80,4% em Língua Portuguesa e 56,1% em Matemática), inclusive superiores aos da rede privada, constata-se que pouco mais da metade dos estudantes da 3ª série do EM atinge o nível adequado de aprendizado em Matemática. A situação é muito preocupante. Nas redes privadas, cerca de um a cada três estudantes (33,9%) alcança o nível adequado em Matemática; nas municipais, cerca de um a cada dez estudantes (10,6%); e nas estaduais, cerca de um a cada 30 estudantes (3,5%).

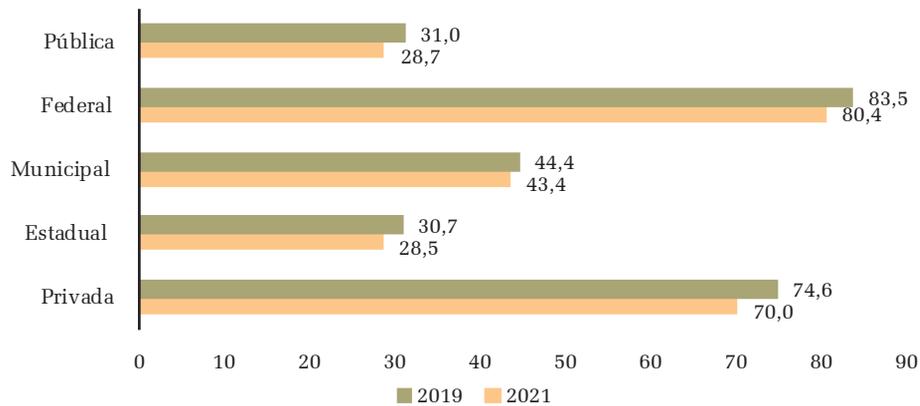


GRÁFICO 22

PERCENTUAL DOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB, POR REDE DE ENSINO – BRASIL – 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

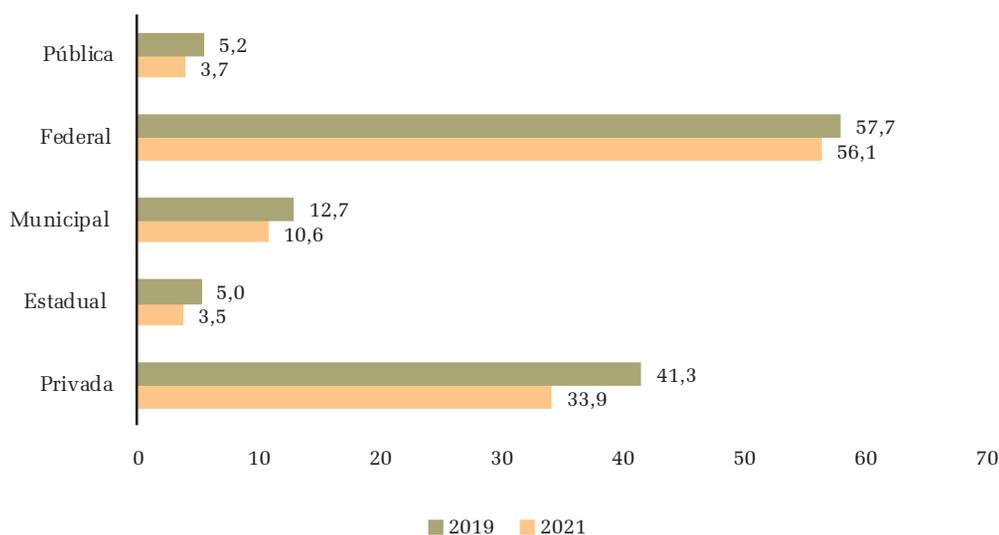


GRÁFICO 23

PERCENTUAL DOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM MATEMÁTICA NO SAEB, POR REDE DE ENSINO – BRASIL – 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

A análise dos níveis de aprendizado alcançados pelos alunos da 3ª série do EM das escolas públicas localizadas nas zonas rural e urbana aponta a acentuada desigualdade nos resultados educacionais entre duas zonas tanto em 2019 quanto em 2021. Nas duas edições do Saeb, o percentual de alunos cuja proficiência está situada no nível adequado em Língua Portuguesa e em Matemática na zona rural é próximo da metade do observado na zona urbana, como mostra o Gráfico 24. Observa-se, ainda, a redução dos percentuais de alunos situados no nível adequado de aprendizado de 2019 para 2021 nas duas áreas do conhecimento, sendo a retração maior para as escolas da zona urbana (3,3 p.p. em Língua Portuguesa e 1,4 p.p. em Matemática, comparada a 1,4 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente, para as da zona rural). Embora tenha diminuído, em 2021, a diferença entre os percentuais de alunos no nível adequado de aprendizado entre as escolas públicas urbanas e rurais, nota-se que permanece grande, em 2021, a desigualdade no aprendizado dos alunos entre as escolas das duas zonas: em Língua Portuguesa, o percentual de alunos no nível adequado na zona rural é metade (14,8%) do observado na zona urbana (29,4%); da mesma forma ocorre em Matemática, área em que os resultados são alarmantes: somente 1,9% dos estudantes das escolas públicas da zona rural atinge o nível adequado de aprendizado, o que significa um a cada 50 alunos, comparado a 3,8% na zona urbana.

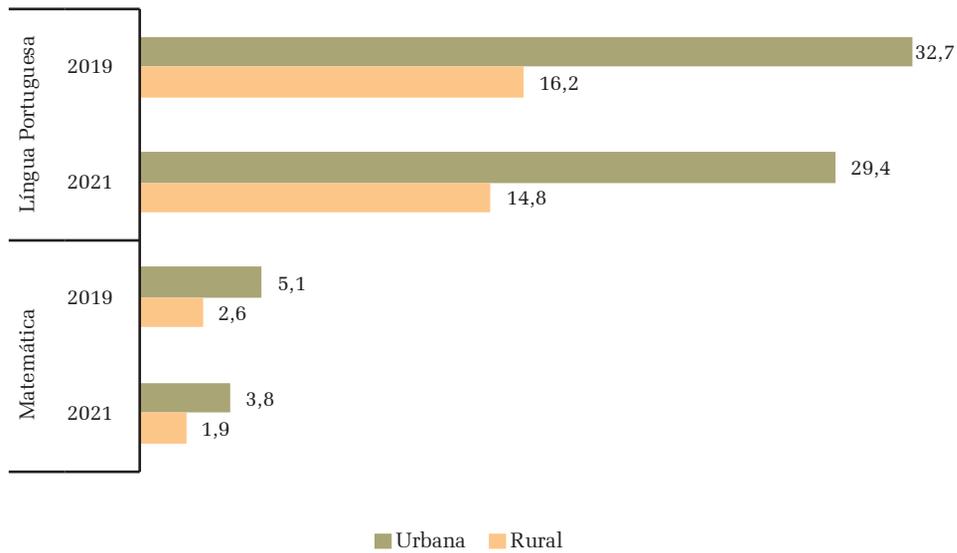


GRÁFICO 24

PERCENTUAL DOS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA E EM MATEMÁTICA NO SAEB, POR LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA – BRASIL – 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

Considerando as unidades da Federação, os Gráficos 25 e 26 apresentam os dados referentes aos percentuais de alunos da 3ª série do EM que atingem ou superam o nível adequado de aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática, em 2019 e 2021. Os resultados são bastante preocupantes: ao passo que há uma retração do percentual de alunos situados no nível adequado de aprendizagem ou acima em 2021 em quase todas as unidades federativas, nas duas áreas do conhecimento, constata-se que são pequenas as proporções de alunos da 3ª série do EM que estão no nível adequado, particularmente em Matemática.

Em Língua Portuguesa, a redução do percentual de alunos no nível adequado de aprendizagem e acima, em 2021, ocorreu na maioria das unidades federativas, apresentando discrepâncias consideráveis (Gráfico 25): de um lado, aparecem Espírito Santo (38,5%), Paraná (37,8%) e Distrito Federal (37,4%) com os maiores percentuais de alunos no nível adequado e, de outro, Pará (15,7%), Maranhão (16,1%) e Amazonas (16,4%) com os menores. Comparativamente a 2019, reduziu-se, em 2021, a diferença entre os estados com o maior e o menor percentual de alunos no nível adequado e acima, em parte devido ao maior decréscimo ocorrido no estado do Espírito Santo (5,6 p.p.), que o aproximou do percentual verificado no estado do Pará, o mais baixo do país.

Em Matemática, houve uma redução do percentual de alunos da 3ª série do EM em todas as unidades federativas, com exceção de Alagoas, chamando a atenção não só os baixíssimos percentuais de alunos que alcançam ou superam o nível adequado

de aprendizado, como também a grande disparidade entre as unidades da Federação (Gráfico 26). Em 2021, as UFs que apresentaram maior percentual de alunos da 3ª série no nível adequado foram Espírito Santo (8,0%), Paraná e Distrito Federal (cerca de 6%), contrastando com Pará (0,9%) e Amapá (1,0%), que apresentaram os menores percentuais.

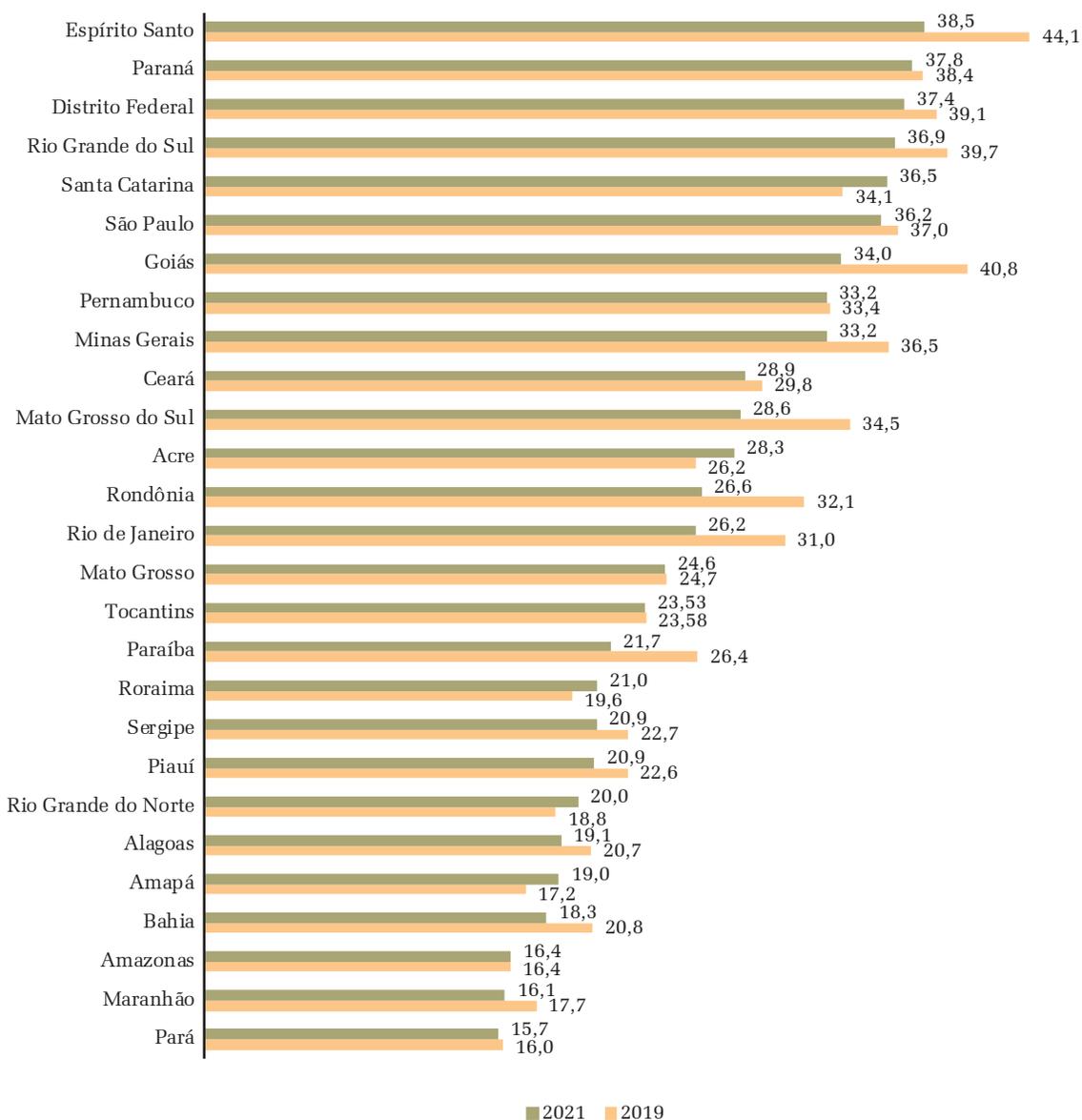


GRÁFICO 25

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO EF DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO SAEB – UNIDADE FEDERATIVA – 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

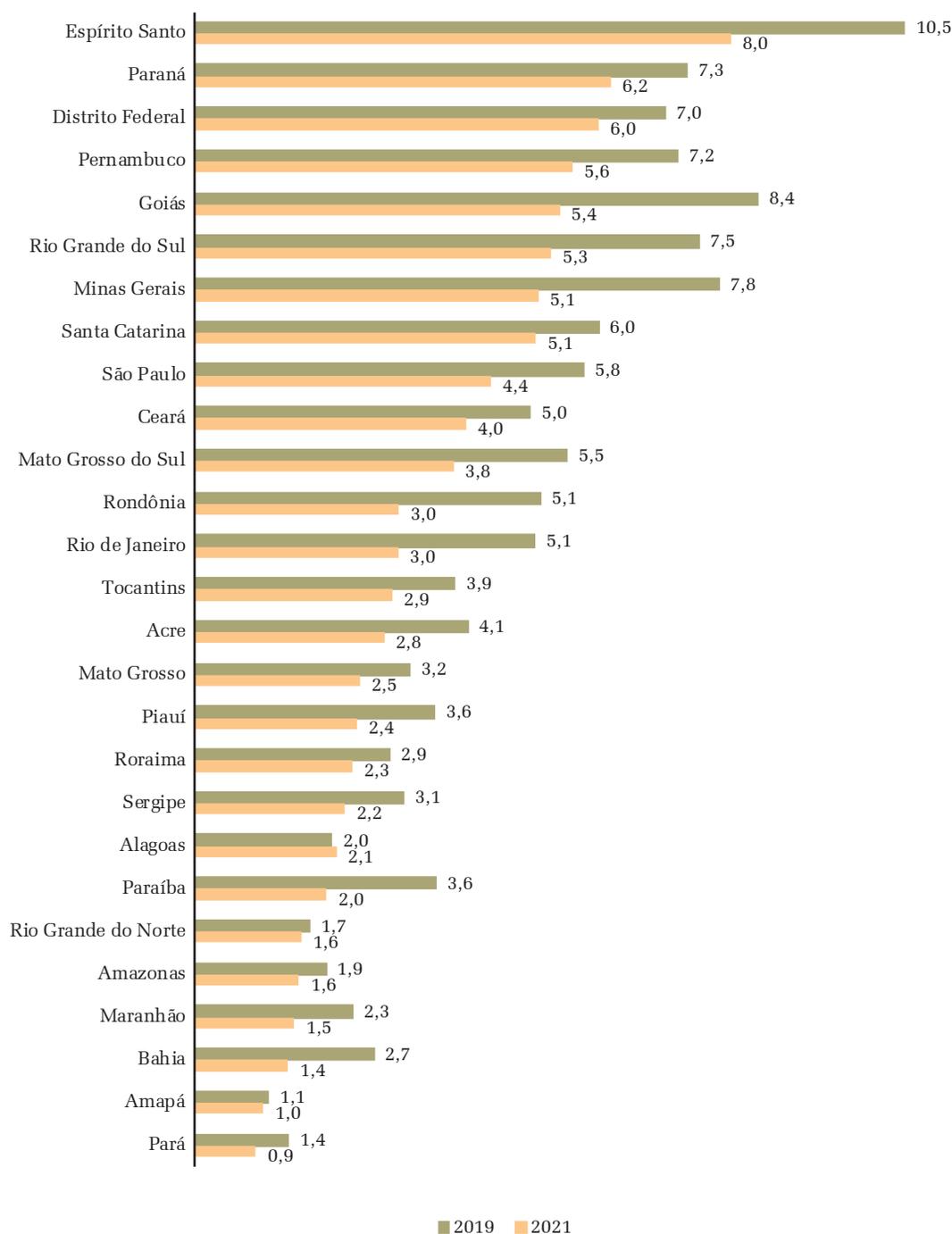


GRÁFICO 26

PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DO EF DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO NÍVEL ADEQUADO DE APRENDIZADO EM MATEMÁTICA NO SAEB – UNIDADE FEDERATIVA – 2019-2021

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Brasil. Inep (2022).

De modo geral, os resultados das análises aqui realizadas evidenciam os efeitos negativos do período pandêmico em 2020 na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e médio no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou averiguar os impactos da pandemia de covid-19, que provocou a suspensão das aulas presenciais nas escolas em 2020, na aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental e do ensino médio no Brasil. As análises dos resultados do Saeb concernentes aos níveis de aprendizado alcançados pelos alunos do 5º e do 9º anos do EF e da 3ª série do EM demonstram que houve, em 2021 (pós-pandemia), uma redução dos percentuais de alunos cuja proficiência alcança ou supera o nível adequado de aprendizado em Língua Portuguesa e em Matemática, nas três etapas de ensino. Essa diminuição é observada em todas as redes de ensino (municipal, estadual, federal e privada), nas escolas das zonas rural e urbana e na grande maioria das unidades federativas. Não há como negar, dessa forma, que a suspensão das aulas presenciais durante o período da pandemia de covid-19 em 2020 impactou negativamente na aprendizagem dos estudantes brasileiros, provocando perdas no aprendizado de modo geral.

A etapa dos anos iniciais do ensino fundamental é a que parece ter sofrido o maior reflexo negativo da pandemia na aprendizagem, registrando as maiores quedas, de 2019 para 2021, do percentual de alunos do 5º ano do EF que alcançaram o nível adequado de aprendizado tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, além de ocorrer uma redução da proporção de alunos do 9º ano do EF e da 3ª série do EM que atingiram o nível adequado de aprendizado nas duas áreas do conhecimento, chamam a atenção os baixos percentuais de alunos cuja proficiência se situa no nível adequado em 2021, particularmente em Matemática. Nesse ano, apenas cerca de 20% dos alunos do 9º ano do EF e menos de 8% dos alunos da 3ª série do EM atingiram o nível adequado de aprendizado de seu ano/série de estudo. De modo geral, esses resultados mostram um agravamento da situação referente ao aprendizado dos estudantes brasileiros: o que já não era bom em 2019 tornou-se ainda pior em 2021.

Quanto às desigualdades existentes entre as escolas brasileiras em relação ao aprendizado dos alunos, verifica-se que, de 2019 para 2021, foi ampliada a diferença entre os resultados das escolas públicas localizadas nas zonas urbana e rural para os anos iniciais (5º ano) e anos finais (9º ano) do ensino fundamental tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. No caso do ensino médio (3ª série do EM), a diferença entre os percentuais de alunos que atingem o nível adequado de aprendizado entre as escolas urbanas e rurais diminuiu em 2021, em parte devido à maior queda

desse percentual na zona urbana (3,3 p.p. em LP e 1,4 p.p. em MT, comparadas a 1,4 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente, na zona rural), que a aproximou dos menores percentuais verificados na zona rural. De qualquer forma, permanecem significativas as desigualdades entre as escolas públicas das zonas rurais e urbanas nas três etapas de ensino. Em 2021, a diferença dos percentuais de alunos situados no nível adequado de aprendizado é significativa: para a 3ª série do EM, em LP, registra-se 29,4% para a zona urbana e pouco mais da metade (14,8%) para a rural; em MT, 3,8% na urbana e 1,9% na rural. Para o 5º e o 9º anos do EF, as diferenças também permanecem expressivas, sempre em desfavor das escolas da zona rural.

Discrepâncias consideráveis nos percentuais de alunos que alcançam o nível adequado de aprendizado são verificadas também entre as redes de ensino e as unidades federativas em todas as etapas de ensino. Tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, a desigualdade dos percentuais de alunos que alcançam esse nível de aprendizado entre os estados brasileiros é alarmante. Em Língua Portuguesa, as diferenças entre os estados com os maiores e menores percentuais são: no 5º ano do EF, 67,2% em Santa Catarina e 28,9% em Sergipe; no 9º ano, 43,9% em Santa Catarina e 18,6% no Maranhão e, na 3ª série do EM, 38,5% no Espírito Santo e 15,7% no Pará. Em Matemática, no 5º ano do EF, 53,2% em Santa Catarina e 17,5% no Maranhão; no 9º ano do EF, 22,4% em Santa Catarina e 5,1 no Amapá; na 3ª série do EM, 8% no Espírito Santo e 0,9% no Pará.

São claros, assim, não só os efeitos negativos da pandemia de covid-19 no aprendizado dos estudantes brasileiros, como também as desigualdades que se reproduzem no sistema educacional brasileiro. O período pandêmico provocou perdas na aprendizagem dos estudantes de modo geral e persistem as desigualdades em relação ao aprendizado dos estudantes do 5º e do 9º anos do EF e da 3ª série do EM entre as redes de ensino, as escolas públicas rurais e urbanas e as unidades da Federação. Estudos futuros deverão investigar os efeitos da pandemia no aprendizado dos alunos considerando o nível socioeconômico e a cor/raça dos estudantes, além de outras características sociodemográficas e condições das escolas frequentadas.

Os resultados deste estudo lançam luz sobre o tamanho dos desafios a serem enfrentados pelo País para, ao mesmo tempo, mitigar os impactos negativos da pandemia e melhorar a aprendizagem de todos os alunos. Não se trata de tarefa trivial, principalmente considerando as desigualdades sistêmicas que maculam a educação e a sociedade brasileira como um todo. Nesse sentido, vale considerar o retrato das desigualdades explicitado por este e outros estudos e focalizar, quando da formulação das políticas/ações que se seguirão no País, em políticas de equidade. Somente políticas equitativas que promovam a oferta diferenciada de insumos/recursos/apoio em função das desigualdades existentes serão capazes de dirimir ou ao menos paulatinamente reduzir as persistentes desigualdades sociais que se reproduzem na escola e emperram o desenvolvimento de uma sociedade investida de justiça social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. T. G.; FERRÃO, M. E. Uma década da Prova Brasil: evolução do desempenho e aprovação. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 30, n. 75, p. 688-720, set./dez. 2019.
- ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013.
- ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. *Revista Brasileira de Sociologia*, São Cristóvão, SE, v. 4, n. 7, p. 49-81, jan./jun. 2016.
- BARTHOLO, T. L. et al. Learning loss and learning inequality during the Covid-19 pandemic. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, 2022.
- BOF, A. M.; OLIVEIRA, A. S.; BARROS, G. T. F. Trajetória escolar, aprendizagem e desigualdade no ensino fundamental no Brasil. In: BOF, A. M.; OLIVEIRA, A. S. (Org.). *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*. Brasília: Inep, 2018. v. 1, p. 55-78. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.24109/9788578630669.ceppe.v1a2>>. Acesso em: 2 jan. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Escalas de proficiência do SAEB*. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/escalas_de_proficiencia_do_saeb.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *SAEB: resultados*. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>>. Acesso em: 2 jan. 2022.
- FERRÃO, M. E. et al. Estudo longitudinal sobre eficácia educacional no Brasil: comparação entre resultados contextualizados e valor acrescentado. *Dados: Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 265-300, out. 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Desigualdades de aprendizado entre alunos das escolas públicas brasileiras: evidências da Prova Brasil (2007 a 2013)*. Brasília, DF: Unesco, 2017. (Série Debates ED, n. 5).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação (SE). O impacto da pandemia na educação: avaliação amostral da aprendizagem dos estudantes. São Paulo, [2021]. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/Apresentação-Estudo-Amostral.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2022.

SOARES, J. F. índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo - Idesp: bases metodológicas. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 3. 29-41, jan/jun. 2009.

SOARES, J. F.; DELGADO, V. M. S. Medida das desigualdades de aprendizado entre estudantes de ensino fundamental. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 754-780, set. 2016.

SOARES, S.; RAZO, R.; FARIÑAS, M. Perfil estatístico da educação rural: origem socioeconômica desfavorecida, insumos escolares deficientes e resultados inaceitáveis. In: BOF, A. M. (Org). *A educação no Brasil rural*. Brasília: Inep, 2006. p. 47-68.